



## ARTIGOS ORIGINAIS

### Enfermagem, história e ortopedia nos manuais (1875 – 1928)

#### RESUMO

**Objetivo:** discutir os conteúdos dos manuais, com ênfase na ortopedia, em prol do desenvolvimento da cultura dos cuidados. **Métodos:** Método histórico-cultural articulado a técnica de análise documental. As fontes foram os manuais de enfermagem - português, francês, inglês e espanhol -, no período de 1875 a 1928. **Resultados:** Este apontou para 12 obras –6 médicos, 3 enfermeiras, 3 institucionais e 1 Irmã de Caridade que apresentaram de forma transversal o processo de profissionalização iniciado na Europa. Os manuais apontaram para: cuidados nos primeiros socorros; maneiras de imobilizações, desde a mais simples, como as talas improvisadas a aplicação do aparelho gessado. **Conclusão:** A atuação das enfermeiras, mesmo que de forma limitada em diversos momentos elas eram capazes de observação dos sinais de alerta para que os médicos pudessem atuar, salvo algumas exceções.

**Descritores:** Enfermagem; História da Enfermagem; Ortopedia; História; Cuidados de Enfermagem

**Descriptors:** Nursing; History of Nursing; Orthopedics; History; Nursing Care

**Descriptores:** Enfermería; Historia de la Enfermería; Ortopedia; Historia; Atención de Enfermería

#### INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XIX, na Europa, especificamente na Inglaterra e França, em virtude dos conflitos bélicos e revoluções, ocorreram várias transformações científicas, tecnológicas, sanitárias e culturais. Tais acontecimentos influenciaram no ensino da enfermagem, como por exemplo, o movimento da enfermagem moderna, sob liderança de Florence Nightingale com a fundação da Escola de Enfermagem no Hospital St. Thomas (1860), em Londres, pós-guerra da Criméia (1853-1856). Ademais, ocorreu mudanças nas políticas de saúde pública na era vitoriana.

Na França, destacamos a Revolução Francesa (1789-1799), o que marcou o fim da monarquia e início da república com os princípios de liberdade, igualdade e fraternidade. Logo, os

aspectos culturais, econômicos, políticos, entre outros, influenciaram o ensino, especialmente, nas escolas de enfermagem em prol da profissionalização para a substituição das Irmãs de Caridade com a instalação da Terceira República (1870-1940). Dentre elas, damos relevo a Escola de Formação para os Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência Pública, no Hospital Salpêtrière, liderada pelo médico francês Désiré-Magloire Bourneville, mas criticado por Léonie Chaptal (1873-1937) – enfermeira - ao afirmar que sua intencionalidade nos aspectos políticos<sup>1</sup>. Ademais, Bourneville aposentado (1905), careceria de aceitar a baixa frequência para na formação de enfermeiras laicas, quando a instituição ganha novos rumos, em 1907, e em nova instalação em 1908<sup>2</sup> reconfigurada para o modelo preconizado por Florence após empates com Chaptal e Anna Hamilton (1864-1935)<sup>1</sup>.

Nas Américas, podemos citar ao Norte as escolas de enfermagem anterior ao sistema preconizado por Florence, por exemplo, do Hospital da Nova Inglaterra (1860), localizado em Boston/Massachusetts com adoção modelar das diaconisas de Kaisersworth, por onde Florence teria passado para aprender enfermagem sem finalização do curso, e a primeira instituição a adotar o sistema inglês de enfermagem a Escola de Preparação Profissional, do Hospital Bellevue, de Nova York (1873)<sup>3</sup>.

Paralelamente, na América do Sul, tínhamos na Argentina a Escola Municipal de Enfermeiras Dr<sup>a</sup> Cecília Grierson, em Buenos Aires (1890), sob influência do modelo de Florence<sup>4</sup> e no Brasil, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1890), atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, fortemente influenciada pelo modelo francês de Désiré-Magloire Bourneville e anos depois, é criada a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (1923), atual Escola de Enfermagem Anna Nery, nos moldes anglo-saxônico.

Na década de 1910, ambos os lados do oceano sofreram com a I Guerra Mundial (1914-1918), salvo as devidas proporções, e como consequência a gripe espanhola. Está, apesar do nome se remeter a Espanha, sua origem, cabe considerar que à época o país tinha sua posição de neutralidade no conflito bélico com indícios de início nos Estados Unidos da América<sup>5</sup>.

A década de 1920 marcou os dois lados do oceano, no entanto, destacamos um acontecimento, a depressão da bolsa de valores, em New York (1929), e seus efeitos mundiais<sup>6</sup>. Mesmo assim, a enfermagem lutou em prol das conquistas com sua missão em prol da profissionalização.

Em síntese, como tivemos oportunidade de mostrar em fatos e/ou acontecimentos houve movimentação socioculturais, políticas, econômicas e sanitárias em diversos continentes. Neste sentido, é que depositamos que diversos manuais foram escritos como trabalho em equipe<sup>7</sup>, cada um em sua época, ao registrarem como deveriam ser as condutas das enfermeiras, por meio do ensino, para atuarem nas instituições de saúde.

Nessa linha de pensamento, manuais escritos por autores/ras, além de registrar condutas a

serem executadas pelas enfermeiras, deixaram indícios culturais na maneira de cuidar pelas experiências acumuladas dos conflitos bélicos.

Historicamente, a enfermagem ascende no contexto de guerras<sup>8</sup>, bem como nas calamidades públicas e reformas. Para tanto, podemos citar a participação de algumas mulheres e/ou enfermeiras.

Na Europa, por exemplo, na Inglaterra, Florence Nightingale (1820-1910) que acreditamos que dispensa detalhamento pelos ditos anteriores; na França, Léonie Chaptal (1873-1937) - enfermeira formada com Certificado de Aptidão École de la Pitié (1903) com atuação em Paris e participou na criação da Casa Escola de Enfermeiras (1905) ao exercer a função diretora até 1909<sup>1</sup> na Espanha, Concepción Arenal (1820-1893) – escritora e advogada que realizou projeto em prol da reforma espanhola para reconfiguração do sistema hospitalar com estudos de campo nos hospitais, especialmente em Madrid, mas sem o sucesso esperado em virtude da instabilidade do país<sup>9</sup>.

Nas Américas, com destaque para os Estados Unidos da América, Clara Barton (1821-1912) – enfermeira que atuou na Guerra de Secessão ou Guerra Civil (1861-1865) e uma das criadoras da Cruz Vermelha Americana (1881)<sup>10</sup>; na Argentina, destacamos a Maria dos Remédios del Valle (1766/67-1847) conhecida como Mãe da Pátria, afro-argentina que partiu com a família no Exército Auxiliar para as províncias do norte em prol da luta pela independência da Argentina (1810 – 1818). Sem formação específica atuou nos cuidados aos feridos no conflito ao retornar só, sem os familiares, sendo reconhecida como precursora da enfermagem por apontar amor, patriotismo e sacrifício as gerações de enfermeiras<sup>11</sup> e; no Brasil, Anna Justina Ferreira Nery (1814-1880) – mulher, baiana e viúva conhecida pelo pseudônimo de Mãe dos Brasileiros participou na Guerra do Paraguai (1864-1870) como voluntária no conflito, quando atuou nos cuidados aos feridos e doentes. Reconhecida com a primeira enfermeira brasileira, em virtude das honrarias que recebeu no seu retorno do conflito bélico<sup>12</sup>.

Essas experiências, principalmente, nos cuidados de guerra refletiram na construção da cultura dos cuidados, quando soldados eram acometidos por agravos ortopédicos, tendo por efeito os traumas ósseos ao comprometer a locomoção.

Os traumas ósseos conduzem aos cuidados a serem prestados. Para tanto, os manuais direcionam aos ensinamentos, como um dos mecanismos de transmissão/comunicação das informações e os seus modos de agir. Isto traz certa pluralidade, o que influenciou nos cuidados de enfermagem, o que leva a consequência dos fatores históricos e demográficos. Eles são os pilares da cultura com significação voltada à saúde, enfermidade e situações da realidade<sup>13</sup>. Logo, entendemos que eles direcionaram a culturalização dos cuidados na enfermagem ortopédica.

Cabe destacar que, o termo *orthopédie* é oriundo do idioma francês derivada do grego *orthos* - reto, direito e *paidós* - criança. Este foi criado, em 1741, pelo médico francês Nicolas Andry em

seu livro, intitulado a ortopedia ou a arte de prevenir e corrigir em crianças, deformidades do corpo<sup>14</sup>.

Dessa forma, o objeto do estudo é a cultura dos cuidados ortopédicos, por meio dos manuais de enfermagem, para a formação das enfermeiras.

## **OBJETIVO**

Discutir os conteúdos dos manuais, com ênfase na ortopedia, em prol do desenvolvimento da cultura dos cuidados.

## **MÉTODOS**

### **Aspectos éticos**

O estudo atendeu à Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, bem como a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 e os princípios fundamentais para a conduta profissional de enfermagem prevista na Resolução Conselho Federal de Enfermagem nº 564, de 6 de dezembro de 2017<sup>15,16,17</sup>

### **Tipo de estudo**

- Estudo no método histórico, na perspectiva cultural<sup>18</sup> utilizando a técnica de análise documental<sup>19</sup>.

### **Fonte de dados**

Os documentos utilizados na pesquisa foram os manuais de enfermagem nos idiomas português, francês, inglês e espanhol presentes no acervo virtual dos sítios eletrônicos Gallica, da Biblioteca Nacional da França, do sistema SOPHIA, da Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Guilherme Figueiredo.

### **Coleta e organização dos dados**

A delimitação temporal foi de 1875 a 1928, período de publicação dos manuais estudados. A justificativa do período inicial decorre da publicação em inglês do Manual for Hospital Nurses and Others Engaged in Attending on the Sick<sup>20</sup> e final com a obra brasileira, intitulada Livro do Enfermeiro e da Enfermeira<sup>21</sup>.

Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento com espaços preenchidos, a saber: título da obra; ano de publicação; idioma; autoria; localização; formação e; síntese da temática abordada de interesse do objeto de estudo.

Como critérios de inclusão foram considerados os manuais nos idiomas português (Brasil), francês, espanhol e inglês e de exclusão aqueles que não citavam os cuidados em ortopedia, na proposta da delimitação temporal.

Para a busca, aplicamos os critérios estabelecidos e os termos relacionados à ortopedia: fratura, luxação, entorse e imobilização, nos idiomas propostos.

### **Análise dos dados**

Mediante a coleta das informações, organizamos os dados em quadros para desdobramento da discussão, limitações, contribuições e considerações finais.

Os dados foram triangulados entre si <sup>22</sup> e/ou com a literatura de aderência na discussão para construção da narrativa histórica com suas versões e interpretações <sup>23</sup>.

## RESULTADOS

A busca resultou na massa documental de 22 manuais, mas mediante a aplicação dos critérios estabelecidos o corpus de análise ficou constituído de 12 obras. São elas: Manual for Hospital Nurses and Others Engaged in Attending on the Sick <sup>20</sup>, publicada em 1875, sob autoria do médico Edward J. Domville; Manuel pratique de la garde- malade et de l'infirmière <sup>24</sup>, publicada em 1878, sob autoria do médico Dr.Bourneville; Manuel Théorique Et Pratique De Bandages <sup>25</sup>, publicada em 1891, sob autoria do médico Edmond Morim; A handbook of nursing <sup>26</sup>, publicada em 1900, sob autoria de M.N. Oxford, irmã da enfermagem Philip do Hospital Guy's; École de L'infirmier et du Brancardier Militaires <sup>27</sup>, publicada em 1901, sob autoria do Ministério Francês de Guerra; Practical nursing - a text-book for nurses <sup>28</sup>, publicada em 1914, sob autoria das enfermeiras Anna Caroline Maxwell e Amy Elizabeth Pope; Marine nationale. Manuel du marin infirmier <sup>29</sup>, publicado em 1915, sob autoria Marinha Nacional da República Francesa; Manuel de l'infirmière : petite chirurgie et soins d'urgence <sup>30</sup>. publicado em 1915, sob autoria do médico Camille Fromaget; Licções do curso pratico para as Damas enfermeiras voluntarias, de accordo com o programma approvada - II PARTE <sup>31</sup>, publicado em 1915, sob autoria da Sociedade da Cruz Vermelha Brasileira; Curso de Enfermeiros <sup>32</sup>, publicado em 1920, sob autoria do médico Adolpho Possollo; Le Livre de L'Infirmière <sup>33</sup>, publicado em 1925, sob autoria M.N. Oxford, irmã da enfermagem Philip o Hospital Guy's, traduzido pela enfermeira Léonie Chaptal; Livro do Enfermeiro e da Enfermeira – para uso dos que se destinam à profissão de enfermagem e das pessoas que cuidam de doentes <sup>21</sup>, publicado em 1928, sob autoria do médico Getúlio dos Santos.

Em síntese, a autoria foi de 6 médicos, 3 enfermeiras, 3 institucionais e 1 Irmã de Caridade, publicados 6 em francês, 3 em inglês e 3 em português. Por outro lado, com base nos critérios adotados pela metodologia, não foi possível evidenciar manuais no idioma espanhol.

O quadro n.1 é oriundo dos dados com ênfase na síntese das obras voltadas para os cuidados ortopédicos

**Quadro n. 1** – Síntese dos Manuais de Enfermagem com ênfase nos cuidados ortopédicos (1875 - 1928)

ANO	TÍTULO	SÍNTESE DA OBRA
1875	Manual for Hospital Nurses and Others Engaged in Attending on the Sick <sup>20</sup>	O manual traz conhecimento acerca das fraturas e luxações, ressaltando da importância de imobilizar imediatamente o membro com talas para evitar complicações da lesão.
1878	Manuel pratique de la garde- malade et de l'infirmière <sup>24</sup>	Neste os cuidados ortopédicos são representados através dos aparelhos de fratura que tinham a

		finalidade de imobilizar a área acometida. Além disso, o texto apresenta que as enfermeiras não eram responsáveis por realizarem os procedimentos, mas identificar para comunicar aos médicos.
1891	Manuel Théorique Et Pratique De Bandages <sup>25</sup>	O manual aborda a classificação, finalidade e a técnica acerca de aplicação de bandagens.
1900	A handbook of nursing <sup>26</sup>	Este relata que as enfermeiras não eram autorizadas a realizarem os cuidados frente às fraturas. Elas deveriam saber reconhecer e classificar as fraturas. Além disso, a obra aborda os primeiros socorros, precauções no transporte, a disposição da cama e a acomodação do paciente com o intuito evitar mais lesões
1901	École de L'infirmier et du Brancardier Militaires <sup>27</sup>	A obra aborda como se deveria socorrer e transportar o ferido com problemas ortopédicos sem causar o agravamento do seu quadro, bem como apresenta aos leitores lições de primeiros socorros em caso de fratura.
1914	Practical nursing - a text-book for nurses <sup>28</sup>	Neste a abordagem é direcionada ao uso e os tipos de bandagens, fixações e talas, bem como suas finalidades e como aplicá-las. Apresenta, também, as bandagens em gesso. Diferenciar luxações, fraturas, entorses e contusões como emergências. Destaca-se os métodos alternativos para alívio das dores e sintomas como compressas frias e quentes nos casos das contusões e as massagens nos casos das entorses.
1915	Marine nationale. Manuel du marin infirmier <sup>29</sup>	O manual conceitua fratura, suas classificações, como reconhecê-la, as formas de cuidados e como transportar os feridos sem maiores danos. Dentre os cuidados destaca a contenção ou imobilização com aplicação de calhas e outros dispositivos.
1915	Manuel de l'infirmière: petite chirurgie et soins d'urgence <sup>30</sup>	Definições e cuidados são apresentados na obra. Cita que a enfermeira deve fazer frente as entorses, luxações e fraturas. Os primeiros socorros são abordados desde a imobilização, transporte, cuidados na sua recuperação. Diferencia os tipos de imobilização e suas respectivas finalidades como alívio da dor e para se evitar maiores danos.
1915	Licções do curso pratico para as Damas enfermeiras voluntarias, de accordo com o programma approvada - II PARTE <sup>31</sup>	De acordo com o manual prescreve os cuidados prestados para a enfermeira frente às luxações e as fraturas, no sentido de aliviar a dor, hemorragias, preparo das acomodações, mudança da roupa de cama e do enfermo e os curativos.
1920	Curso de Enfermeiros <sup>32</sup>	Este relata que os cuidados ortopédicos direcionados aos enfermos portadores de ataduras e aparelhos de

		gesso. Neste sentido, destaca ser fundamental garantir a estabilidade e a imobilização do local fraturado, bem como apresenta dispositivos como as goteiras e outros aparelhos destinados a ortopedia.
1925	Le Livre de L'Infirmière <sup>33</sup>	O conceito de fratura é apresentado, bem como suas causas, tipos, dentre outros detalhamentos. Ensina a enfermeira sobre os princípios e precauções gerais para lidarem em casos de agravos ortopédicos, especialmente, no alívio a dor.
1928	Livro do Enfermeiro e da Enfermeira—para uso dos que se destinam à profissão de enfermagem e das pessoas que cuidam de doentes. <sup>21</sup>	Na obra o autor cita a enfermeira como auxiliar do médico no que tange ao preparo da contenção do membro lesado, por exemplo. Relata que a profissional diferenciar luxação e fratura, como manusear o gesso, realizar a assepsia do local ferido e observar a presença de edemas ou infecções após a colocação dos aparelhos. Neste, também, apresenta cuidados de primeiros socorros.

## DISCUSSÃO

O método proposto pelos manuais atende a dois princípios: a ordem e o distanciamento da realidade banalizada. Eles conduzem a domesticação em prol da prática a ser interiorizada nos gestos e comportamentos. Logo, ele é simplista, pedagogicamente, por não possibilitar aprender a pensar, mas sim a reproduzir, pois produzem generalizações, pensamento uniformizados, o que tem por efeito o ato mecanicista <sup>34</sup>.

Para tanto, é possível identificar a prescrição dos cuidados nos manuais que, as enfermeiras deveriam ser ensinadas a reconhecerem as fraturas, entorse ou luxação, por meio de sinais e sintomas, a fim de minimizar o risco de complicações para o manuseio adequado. Isto implica que elas deveriam ter condutas uniformizadas para o sucesso do atendimento aos enfermos como uma das formas de inculcar a cultura dos cuidados, considerando os conhecimentos da microbiologia de Louis Pasteur (1822-1895).

Os manuais identificados eram dirigidos as enfermeiras, majoritariamente, de autoria dos médicos nos três idiomas. Isto posto, cada um deles aos escreverem informam suas intenções na formação da cultura dos cuidados. Esta, delimitada pelas obras, podemos interpretar como a dinâmica em prol da profissionalização da enfermagem, iniciado na França em 1877, considerando a temporalidade quando antes as religiosas prestavam os cuidados e no movimento ocorreu a inserção das enfermeiras laicas, mas sobre dominação da medicina <sup>34</sup>.

Cabe destacar que dois manuais são de autoria de enfermeiras. O primeiro no idioma em inglês (1914) <sup>28</sup> e o segundo em francês (1925) <sup>33</sup>. Dos dois, o intitulado Le Livre de L'Infirmière <sup>33</sup>, de autoria de Léonie Chaptal (tradução do A handbook of nursing <sup>26</sup> - de M.N. OXFORD) uma das

protagonistas em defesa de uma enfermagem distinta da proposta por Désiré-Magloire Bourneville a favor do que preconizava a enfermeira inglesa Florence Nightingale.

Em outras palavras, Léonie Chaptal entendia que a enfermeira deveria conhecer o enfermo, o seu meio, cuidar do seu agravo à saúde e prevenir a extensão em casos de danos, sem a discordância entre enfermeira e médico. Além de que, deveria executar o que decide a ciência médica, sendo uma agente de execução do médico e da instituição a serviço do enfermo <sup>34</sup>, tendo por sucesso no decorrer dos anos a implantação da enfermagem moderna na França <sup>1</sup>.

Entender a lógica que aponta os resultados pelos manuais nos idiomas em inglês e francês, é traz indícios da cultura dos cuidados a serem executados pelas enfermeiras ao “aprenderem” por meio deles para suas práticas. Isto implica que havia distinção nos próprios manuais franceses em prol da luta de libertação do poder religioso para dominação na prescrição dos cuidados pelos médicos, enquanto o aspirado deveria ser protagonizado pelas enfermeiras pelos ensinamentos de Florence Nightingale.

Na delimitação da cultura dos cuidados ortopédicos, os manuais se remetem aos primeiros socorros. O tema traz argumentação pelos conflitos bélicos, quando feridos eram alvejados e necessitavam de transporte, por motivo de acometimento do aparelho locomotor.

Historicamente, os primeiros socorros decorreram do período das grandes guerras no século XVIII, período napoleônico, quando os feridos no *front* de batalha eram transportados em carroças com tração animal para serem cuidados e tratados. Assim sendo, o cirurgião e chefe militar Dominique Larrey começou a atender no campo de batalha (1792), com a finalidade de prevenir complicações em prol da vida dos acometidos. Isto implicou no decorrer dos anos a organização, quando foi associado a Cruz Vermelha Internacional pela sua proposta de atuação com treinamento apropriado para os atendimentos e resgates <sup>35</sup>.

Nos manuais pesquisados para a identificação sobre a cultura dos cuidados ortopédicos foi possível identificar quatro obras que fazem referências aos primeiros socorros - <sup>26, 27, 30, 21</sup>. Destes, um no idioma em inglês <sup>26</sup>, dois franceses <sup>27, 30</sup> e 1 português (Brasil) <sup>21</sup>, sendo dois com articulação direta com a trajetória dos primeiros socorros em francês<sup>21</sup> e português<sup>27</sup>. Dois manuais que podemos articular por serem os autores de origem militar.

Os parágrafos acima visaram o enquadramento dos cuidados ortopédicos a serem mencionados a partir deste momento. Para iniciar, trazemos a cultura de aplicação de compressas para aliviar a dor. Segundo os registros, ela poderia ser fria, embebida em álcool, cânfora a serem aplicadas no membro acometido, nos casos de edemas ou deformadas, bem como tinha indicação de combater a inflamação.

A aplicação de compressas (fria/quente) remonta ao século 2500 a.C. Ela era utilizada pelo povo egípcio, gregos e romanos como um dos métodos de analgesia e anti-inflamatório. Esta prática

atravessou séculos e com o tempo, o que era feito de forma doméstica foi inserida como cultura dos cuidados <sup>36</sup>. A prática da aplicação das compressas de água com ou sem substâncias produziam efeitos. Hodiernamente, elas permanecem no ensino e como prática culturalizada nos cuidados, mas com *status* menor do que no passado.

Outro elemento identificado para os cuidados ortopédicos era a aplicação da tintura iodo para desinfetar as fraturas expostas nos curativos. Historicamente, o químico francês Jean Baptiste André Dumas (1800-1884) buscava produzir um medicamento à base de iodo para ser administrado oral destinado ao tratamento de enfermos com bócio, causado pela carência de iodo no corpo humano, mas careceu de sucesso. Assim, a saída foi a preparação de uma solução alcoólica de iodo e iodeto de potássio, que deu origem a tintura de iodo (1819). As evidências científicas sugeriram como ação germicida (1873), quando o bacteriologista francês Casimir Davaine (1812-1882) demonstrou que ela inibia a proliferação do *bacillus anthracis*, causador do carbúnculo infeccioso (antraz) <sup>37</sup>. Este patógeno é causador da gangrena. Logo, a indicação à época era aplicação de tintura de iodo ensinada para a formação de enfermeiras como prevenção da infecção, além da higienização da fratura exposta.

As bandagens eram outro cuidado destinado aos problemas ortopédicos. As enfermeiras podiam realizar, desde que com conhecimento da técnica apresentada nas obras em texto e imagens.

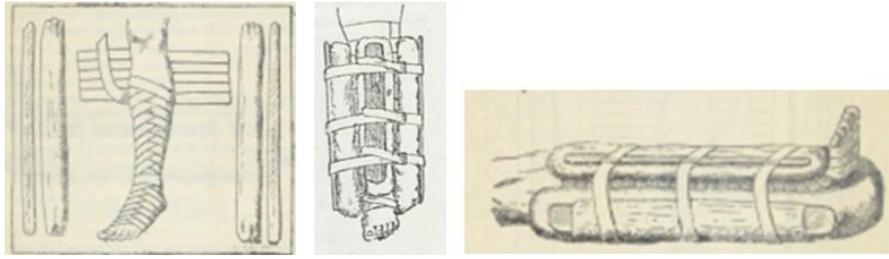
A técnica da bandagem é uma tradição desde Egito destinada a mumificação de pessoas e animais <sup>38</sup>. Vestígio deixado pelo passado no tempo da Grécia Antiga, em peça conhecida como taça de Sosia é possível identificar o uso da bandagem no enfaixamento. Trata-se de uma cena de Aquiles enfaixando o braço ferido de Pátrocolo (amigo) na tipologia espiga. Segundo a mitologia grega, ele possuía conhecimentos de medicina transmitido pelo centauro Orion, médico <sup>39</sup>.

Na busca de vestígios da bandagem para a cultura dos cuidados ortopédicos, entendemos o quanto é tradicional a técnica. Ademais, quando é possível triangular cuidado com o corpo morto no Egito, a arte grega e o cuidado destinado as pessoas com agravos em seus membros.

A imobilização é um dos elementos que chamam a atenção na cultura dos cuidados ortopédicos nas obras consultas pela diversidade apresentada, considerando a variedade de materiais no seu uso. Isto implicou na organização das quatro imagens mosaicos, a seguir.

Na figura mosaico n. 1 trazemos o *Appareil de Scultet*. Este é considerado dispositivo confeccionado com um lençol esticado por trás do membro, tipo barbeta, composto de seis tiras fixadas em suas laterais que abraça o membro enfaixado com as laterais acolchoadas em ambos os lados com talas de madeira descrito nas obras <sup>25</sup>, <sup>29</sup> (figura n.2).

Figura mosaico n.1: *Appareil de Scultet*



Fonte: <sup>25, 29</sup>

Apesar das datações distantes (1891 e 1915), ambos são do idioma francês. Isto implica indícios que eles eram aplicados nas instituições de saúde na França, bem como inferimos que outros hospitais na Europa aplicassem o mesmo tipo de imobilização. Como podemos identificar nas imagens apresentadas, de obras distintas, elas mostram o cuidado para os membros inferiores.

Na figura n.2 apresentamos as goteiras, talhas e calhas. Como podemos identificar nas 6 imagens em mosaico. As quatro primeiras imagens são as goteiras veiculadas, isoladas ou não, das <sup>24, 25, 21</sup> e a quarta e quinta imagem, da esquerda para a direita, é oriunda da mesma obra <sup>24</sup>.

Figura mosaico n.2: Goteiras, talhas e calhas



Fonte: <sup>24, 25, 21.</sup>

A goteira é uma tradução do francês *Gouttières*, é uma calha aramada, no formato da parte de posterior do membro superior e inferior como podemos identificar elas são majoritariamente das obras em francês, mas chama atenção que ela consta na obra de 1928 no idioma (Brasil). Aqui destacamos que a peça da se encontra no acervo da Escolha de Enfermagem Alfredo Pinto, o que inferimos que ela pode ser um artefato dos tempos idos para ensinar de como usá-la nos enfermos acometidos por problemas ortopédicos.

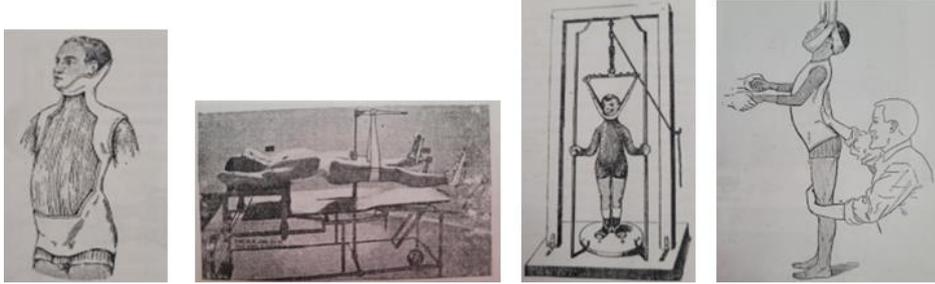
A quinta imagem no mosaico na figura n.2 é denominada *Gouttière pour les fractures du bassin, de la colonne vertébrale et des deux cuisses* <sup>24</sup>, que em tradução livre pode ser entendida como calha para fraturas da pelve, coluna vertebral e membros inferiores. Como é possível de se observar, ela representa um homem preso por uma manivela com roldanas articulado a uma calha.

A sexta imagem é composta de quatro talas de madeira no formato reto e com curvatura <sup>24</sup>. Ela era indicada para os membros superiores e inferiores. Inferimos que sua aplicação ocorria de forma acolchoada para se evitar maiores danos.

A próxima modalidade de imobilização se trata do aparelho gessado aplicado nos cuidados ortopédicos. Nesta, a sua aplicação era destinada aos adultos e crianças nas representações visualizadas nas obras consultadas.

A figura mosaica n. 3 é composta de quatro imagens, todas do livro, intitulado Curso de Enfermeiros (1920)<sup>32</sup>.

Figura mosaico n.3: Aparelho gessado



Fonte: <sup>32</sup>.

A primeira imagem, da direita para esquerda, se trata de uma janela aberta, denominado de aparelho Minerva. Trata-se da representação de um homem com um pedaço retirado do aparelho gessado, deixando descoberto a parte do corpo desejada exposta.

A segunda considerada como mesa ortopédica *Kny-Sheerer*. É uma representação imagética de um homem preso pelas pernas como o tronco apoiado na mesa. Esta era utilizada para aplicação do aparelho na altura da perna e membros inferiores.

Imagem três no mosaico n. 3 é o aparelho suspensor para aplicação do colete gessado. Na figura observamos a representação de uma criança presa pela cabeça, sendo suspensa por corda ou material similar para aplicação de gesso no tórax.

Por último, a quarta imagem era usado na colocação do aparelho gessado no tronco. Para melhor posicionamento e aproveitamento para aplicação do gesso. A figura apresenta a representação de uma criança presa pela cabeça com uma faixa para ajudar a pessoa segurando-a pelas mãos do infante, enquanto outra ajusta-o pressionando a coluna vertebral para frente com uma das mãos e a outra posiciona o joelho de trás para frente.

A figura n.4 se trata de fixação com finalidade de imobilização no atendimento de primeiros socorros. Para tanto, a representação é para ilustrar o texto da obra Livro do Enfermeiro e da Enfermeira— para uso dos que se destinam à profissão de enfermagem e das pessoas que cuidam de doentes<sup>21</sup>.

Figura n.4: Atendimento de primeiros socorros a uma pessoa acometida com suspeita de fratura



Fonte:<sup>21</sup>.

Nessa imagem a imobilização é feita com um guarda-chuva. Nela observamos a representação do membro inferior com o referido artefato e quatro amarrações como estratégia de

fixação. Interesse esta imobilização, pois ela aponta aderência direta a instituição de atuação do autor – Getulio do Santos na Cruz Vermelha Brasileira -, considerando as finalidades de atuarem na paz e guerra. Assim depreendemos que, mesmo não sendo um livro destinado aos primeiros socorros, o autor aponta fortes indícios de pertencimento institucional ao ponto de inserir uma das estratégias de imobilização em situações fora do espaço hospitalar.

Como tivemos a oportunidade de mostra as imagens sobre imobilização. Isto não significa que as outras obras consultadas sem ilustrações carecessem de apresentação dos tipos de imobilização. Destacamos os livros com imagens por entender que, elas mostram para além do que as palavras permitem representar.

Mediante aos ensinamentos conceitos e estratégias de identificação e manejo sinais de edemas e hemorragias, por exemplo, apreendidos pelas aspirantes a enfermeiras, elas precisavam atuarem. Esta era limitada, mas relevantes, especialmente, por motivos de sinais de alerta para as intervenções.

Em outras palavras, elas ao identificarem as intercorrências comunicavam ao médico e que até sua chegada, às vezes, era necessário atuação delas para evitar agravamentos mais sérios. Logo, em metáfora, elas eram os olhos e braços dos médicos em suas ausências para eles atuarem em casos emergências.

**Limitações do Estudo** – Trazer a investigação com as respectivas delimitações, para seguir o rigor metodológico, implicou em atender os objetivos. Por outro lado, lacunas foram deixadas, pois outras obras poderiam apontar para outras versões e interpretações sobre a cultura dos cuidados ortopédicos.

**Contribuições para prática de enfermagem e em saúde** - Entendemos serem, dentre elas: apresentar a autoria de enfermeiras estrangeiras na delimitação proposta, considerando que no Brasil isto ocorreu após a década de 1930 e no sentido de contribui com a consulta do Conselho Federal de Enfermagem sobre a especialização em Enfermagem Ortopédica, ao evidenciarmos prática que constitui o elemento da cultura dos cuidados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A investigação cumpri sua proposta de discutir os conteúdos dos manuais, com ênfase na ortopedia, em prol do desenvolvimento da cultura dos cuidados, quando revela as obras analisadas e discutidas. Isto implicou em evidenciar como antiga é esta prática. Logo, com efeito relevante na assistência aos acometidos com a necessidades motoras causadas por fraturas ou aspectos similares.

Visitar o passado pelas obras, significa refletir o que e como eram preparadas nossas antecessoras para chegar aonde chegamos. Entender o processo de profissionalização, por meio das lutas e conquistas, para ocupação dos espaços socioculturais, a atuação das enfermeiras, mesmo que de forma limitada em diversos momentos a necessidade de investimento para atuarem, o que

entendemos como alto nível de observação dos sinais de alerta para que os médicos pudessem atuar, salvo algumas exceções.

Enfim, seja nesta investigação como em outras, a fonte documental produzida no decorrer dos anos mostra-se importante para o presente. Elas trazem indícios, vestígios e indícios de como ocorreram os fatos/acontecimento, quem foram as personagens e a cultura dos cuidados. Isto revela para o tempo presente possibilidades de construções narrativas verossímeis. Logo, são janelas investigativas que se abrem para avançarmos cada vez mais nos campos político, econômico, sanitário e sociocultural em prol da enfermagem mundial.

## REFERÊNCIAS

1. Maliska ICA et al. A enfermagem francesa: assistência e educação - considerações acerca de sua história e perspectivas atuais. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2010; 19(2):325-333. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000200014>
2. Hugon VI, Poirier J, E Ricou P. L'histoire de l'Ecole d'infirmières de la Salpêtrière. *Histoire Des Sciences Médicales*. 1997 [citado 2022 Jun 19] 31(2): 189-99. Disponível em: <https://www.biusante.parisdescartes.fr/sfhm/hsm/HSMx1997x031x002/HSMx1997x031x002x0189.pdf>
3. Jamieson, Elizabeth M., Sewall, Mary F., Suhrie. *Trends in Nursing History - Their Social, International, and Ethical Relationships*. Philadelphia: W.B. Saunders Company; 1968. 440 p.
4. Lima RJO. Primeiro currículo das escolas modelo referência na formação de enfermeiros no Brasil e na Argentina. [tese de doutorado]. Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. São Paulo; 2015.
5. Goulart AC. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. *Dossiê Gripe Espanhola no Brasil. Hist. cienc. saúde-Manguinhos*. 2005;12(1). Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000100006>
6. Ribeiro TRM. Considerações sobre a grande depressão e o Desenvolvimento do Capitalismo no Brasil. *Revista Cantareira*. 2018. 29:193-205. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cantareira/article/view/30777/17883>
7. Burke P. *O polímata – uma história cultural de Leonardo da Vinci a Susan Sontag*. São Paulo: Unesp; 2020. 512 p.
8. Barreira I, Baptista S. Condições de surgimento das escolas de enfermagem brasileiras (1890 - 1960). *Revista Alternativa De Enfermagem*. 1997. 1 (2): 4-16.
9. Siles González J. La influencia de concepción arenal en la enfermería española: un estudio desde la perspectiva de la historia cultural y el modelo estructural dialéctico. *Revista de Pesquisa cuidado é fundamental online*. 2009. 1(2):154-169. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750816003.pdf>
10. Epler P. H. *The life of Clara Barton*. New York: The Macmillan Company; 1915. 438 p.
11. Morrone B. *Soltando as amarras – claves para compreender la historia pendiente de la enfermería argentina*. Mar del Plata: Suárez; 2011.

12. Porto F. Anna Justina Ferreira Nery: exame microscópico da biografia e pós-passamento. Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Salvador. 2020; 115: 149-169.
13. Siles González J. História de la enfermería. Madrid: Ed. Difisión Avances de Enfermería; 2011.
14. Boisregard NA. A Ortopedia ou a arte de prevenir e corrigir em crianças, deformidades do corpo. França; 1741.
15. BRASIL. Lei 9610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm)
16. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
17. COFEN - Resolução COFEN nº. 311/2007: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov>
18. Burke, P. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Ed. Zahar; 2008. 247 p.
19. Lemos FCS, Galindo D, Reis Júnior LP, Moreira MM, Borges AG. Análise documental: algumas pistas de pesquisa em psicologia e história. Psicologia em Estudo. 2015; 20 (3): 461 p. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/psicoestud.v20i3.27417>
20. Domville, E.J. Manual for Hospital Nurses and Others Engaged in Attending on the Sick. 2ª edição.. Inglaterra. Londres: J. & A. Churchill; 1875. [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: <https://archive.org/details/b21931719> .
21. dos Santos GF. Livro do enfermeiro e da enfermeira. 3. ed. Rio de Janeiro: Est. Graphico; 1928 [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: [http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.asp?codigo\\_sophia=33266](http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.asp?codigo_sophia=33266).
22. Alves-Mazzoti AJ; Gewandsznajder F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Ed. Pioneira Thompson Learning; 2001.
23. Zanin CA. Evidência Histórica na Prática Historiográfica de Sérgio Buarque de Holanda em Visão do Paraíso. [dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre; 2017.
24. Bourneville. Manuel pratique de la garde- malade et de l'infirmière. França. Paris: Aux Bureaux du Progrès Médical; 1889. [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5701287m.texteImage> .
25. Morim E. Manuel Théorique Et Pratique De Bandages. França. Paris: Rueffet cie; 1891. [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k1175495r.r=Manuel%20Th%C3%A9orique%20Et%20Pratique%20De%20Bandages?rk=21459;2>
26. Oxford M.N. A handbook of nursing. . Inglaterra. Londres: Metheun e CO; 1900. [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: <https://archive.org/details/b21906683/page/n9/mode/2up>.
27. Ministère de la guerre. École de L'infirmier et du Brancardier Militaires. França. Paris: Ve Rozier; 1901. [citado 2022 Jul 12]. Disponível em : <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k61351005.texteImage> .

28. Maxwell A.C.; Pope A.E. Practical nursing - a text-book for nurses. Nova Iorque e Londres: G.P.Putnam's Sons; 1914. [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: <https://collections.nlm.nih.gov/bookviewer?PID.nlm:nlmuid-54420830R-bk>
29. Marine nationale. Manuel du marin infirmier.. França. Paris: Imprimerie Nationale; 1915. [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k65216433.texteImage>.
30. Fromaget C.Manuel de l'infirmière : petite chirurgie et soins d'urgence. França. Bordéus: Imprimeries Gounouilhou; 1915. [citado 2022 Jul 12]. Disponível em : <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5780323x.r=Manuel%20de%20l%27infirmi%C3%A8re%20%20petite%20chirurgie%20et%20soins%20d%27urgence?rk=21459;2>.
- 31 Sociedade da Cruz Vermelha Brasileira. Licções do curso pratico para as damas enfermeiras voluntarias, de accôrdo com o programma approved: II parte. Rio de Janeiro: Cruz Vermelha Brasileira; 1915 [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: [http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.asp?codigo\\_sophia=87769](http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.asp?codigo_sophia=87769).
32. Possollo A. Curso de enfermeiros. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro & Maurillo; 1920 [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: [http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.asp?codigo\\_sophia=21232](http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.asp?codigo_sophia=21232).
33. Chaptal L. Le Livre de L'Infirmière. França. Paris: Masson et Cie éditeurs; 1925 [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9742568j.r=leonie%20chaptal?rk=42918;4>
- 34.Collière, M. F. Cuidar... a primeira arte da vida. Loures (Portugal): Ed.Lusociências; 2003. 404p.
- 35.Ramos, VO, Sanna, MC. A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. Revista Brasileira de Enfermagem. 2005. [citado 2022 Jul 5]; 58(3). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-7167200500030](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7167200500030)
- 36.Vieira RQ, Caverni LMR. Técnicas de revulsão na prática das enfermeiras brasileiras: os rubefacientes físicos (1932-1942). Rev Enferm UFSM. 2013 [citado 2022 Jul 5]; 3(1):1-7. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/315453859\\_Tecnicas\\_de\\_revulsao\\_na\\_pratica\\_das\\_enfermeiras\\_brasileiras\\_os\\_rubefacientes\\_fisicos\\_1932-1942/fulltext/5e7bb482458515efa0a8f3b7/Tecnicas-de-revulsao-na-pratica-das-enfermeiras-brasileiras-os-rubefacientes-fisicos-1932-1942.pdf](https://www.researchgate.net/publication/315453859_Tecnicas_de_revulsao_na_pratica_das_enfermeiras_brasileiras_os_rubefacientes_fisicos_1932-1942/fulltext/5e7bb482458515efa0a8f3b7/Tecnicas-de-revulsao-na-pratica-das-enfermeiras-brasileiras-os-rubefacientes-fisicos-1932-1942.pdf)
37. Fernandes LS, Silva ARA. Tintura de Iodo como Potencial Reagente para a Experimentação no Ensino de Química. Química Nova na Escola. 2021 [citado 2021 Nov 5]; 43(4): 406-10. em: [http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc43\\_4/11-EEQ-102-20.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc43_4/11-EEQ-102-20.pdf)
38. Marini P, Tjabbes P. Ancient Egypt: From Daily Life to Eternity. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; 2020.
39. Medicina e Saúde. História da Medicina. São Paulo: Abril Cultural; 1968.